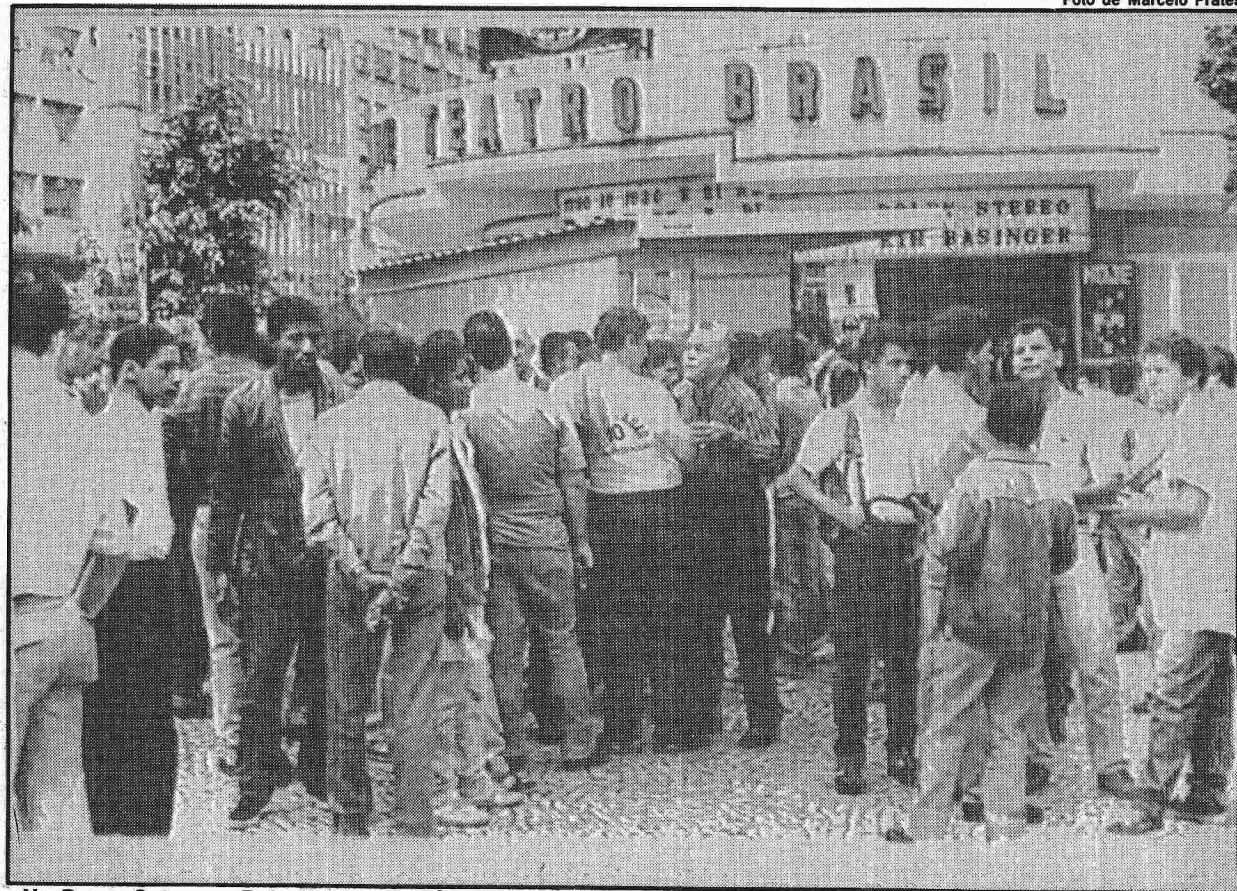




Na Praça Sete, em Belo Horizonte, há grande expectativa quanto ao adversário de Collor no segundo turno

Apuração agita bolsa de apostas em Minas

BELO HORIZONTE — Garrafas de cerveja, cafézinho, entradas para jogos de futebol. Valeu tudo na Praça Sete, menos dinheiro, para se apostar no adversário de Collor de Mello (PRN) no segundo turno. Palco dos mais variados tipos de apostas, a Praça, bem no coração de Belo Horizonte, não poderia se omitir diante da acirrada disputa entre Luís Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular, e Leonel Brizola (PDT).

Ontem, no local, coberto dos jornais do dia trazendo os resultados das primeiras urnas, a conversa não era outra. Mas as opiniões estavam

divididas. Uns acreditavam na vitória do candidato petista, enquanto outros torciam pela vitória do PDT. A "geladinha" rolava solta com o fim da "lei seca" e a expectativa era grande.

Na verdade, os aposentados, assíduos frequentadores da Praça Sete, tinham uma pretensão comum: que o Presidente eleito consiga contornar a crise econômica por que passa o País. Entre eles a falta de dinheiro é tanta, devido as baixas pensões da Previdência, que as palavras cruzadas novo estavam proibidas.

Presença marcante no Café Pérola,

na Praça, bar que durante a campanha presidencial recebeu vários candidatos para um cafézinho, o aposentado Antônio Francisco — ele não diz o sobrenome para não se comprometer com a esposa, a quem diz passar as tardes fazendo "bicos" — apostou com o companheiro Rubens Leão meia dúzia de cervejas em favor de Brizola. Petista doente, Leão acredita que no segundo turno estarão Lula e Collor.

— Mas nós vamos bater feio no Collor. Ele é um boneco engomadinho. Fez feio em Alagoas, apesar de pregar que acabou com os marajás.

O Lula é mais novo na política, sem vícios, por isso aposto em sua força para levar esse País para a frente — disse confiante Leão.

Enquanto o primeiro turno não se define totalmente, as apostas continuam agitando a Praça Sete. Há quem diga que no segundo turno elas serão ainda mais acirrada. Quem sabe até lá, mais confiantes em dias melhores, os aposentados não voltam a apostar dólares e até mesmo apartamento, cujos valores impressionaram a todos no início da campanha presidencial.